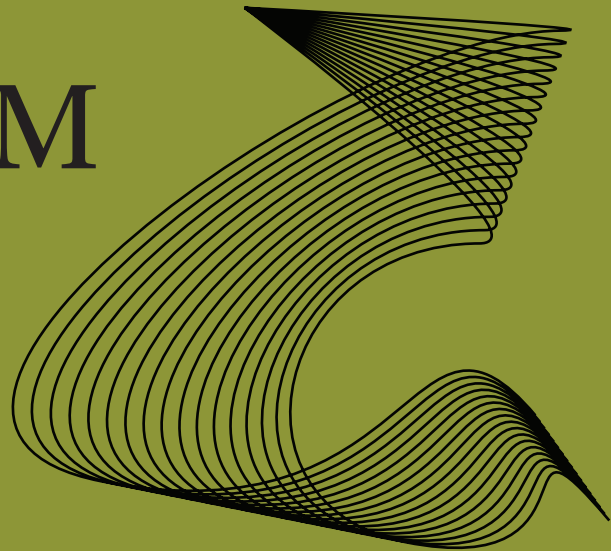




TEMPO EM CURSO



Publicação eletrônica mensal sobre as desigualdades
de cor ou raça e gênero no mercado de trabalho
metropolitano brasileiro

Ano V; Vol. 5; nº 7, Julho, 2013

(Os empreendedores afro-brasileiros: um estudo
exploratório a partir da PME)

ISSN 2177-3955

Sumário

1. Apresentação
 2. Evolução do perfil dos empreendedores pretos & pardos no mercado de trabalho metropolitano brasileiro entre 2003 e 2013
 3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal
 4. Evolução da taxa de desemprego aberto
 5. Evolução da massa de rendimento médio real habitual de todos os trabalhos
- Anexo. Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

1. Apresentação

Com o presente número o **LAESER** está dando continuidade ao boletim eletrônico “Tempo em Curso”, já em seu quinto ano de existência. Os indicadores desta publicação se baseiam em duas fontes principais. A primeira delas é a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada em seu formato de microdados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu portal (www.ibge.gov.br). A segunda fonte de dados é o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), fornecido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), também divulgado em formato de microdados em seu portal (<http://portal.mte.gov.br>). Ambas as bases são tabuladas pelo **LAESER** no banco de dados “Tempo em Curso”¹.

O “Tempo em Curso” se dedica à análise da evolução dos indicadores do mercado de trabalho nas seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras cobertas pela PME. Da mais ao Norte, para a mais ao Sul, estas são as seguintes: Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS).

Além do habitual estudo dos indicadores de rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal e da taxa de desemprego, neste número são tecidos comentários sobre a evolução da massa de rendimento médio real habitual de todos os trabalhos.

O tema especial deste mês é uma análise do perfil dos empreendedores brasileiros segundo os grupos de cor ou raça no mercado metropolitano brasileiro, entre 2003

e 2013. Este assunto será tratado neste “Tempo em Curso” visando dialogar com uma importante pesquisa que vem sendo desenvolvida pelo **LAESER** desde o ano passado, com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), intitulada “Acesso dos Empreendedores Afro-brasileiros ao Sistema de Crédito”.

Conforme o título já sugere, este estudo tem por objetivo verificar a presença da discriminação no acesso ao crédito produtivo por parte dos microempreendedores brasileiros, especialmente os pretos & pardos. O levantamento foi realizado ao longo do ano de 2013 nas cidades do Rio de Janeiro (RJ) e de Salvador (BA). A pesquisa em Salvador contou com a parceria do Centro de Estudos de Povos Afro-Índio-Americanos (CEPAIA), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

O estudo consistiu em uma amostra probabilística que envolveu a aplicação de um questionário junto ao universo presente no cadastro de Microempreendedores (MEI) do Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa (SEBRAE). Seus resultados ainda estão sendo tabulados e analisados, havendo previsão de sua conclusão até o final deste ano. Uma vez que estes dados estejam prontos, seus principais resultados serão alvo de novo tema especial desta publicação, assim como da publicação de um livro.

2. Evolução do perfil dos empreendedores pretos & pardos no mercado de trabalho metropolitano brasileiro entre 2003 e 2013

2.a. Notas metodológicas preliminares

O estudo sobre o perfil dos empreendedores segundo os grupos de cor ou raça foi feito utilizando a PME, ou seja, a mesma base de dados usualmente empregada nas análises do “Tempo em Curso”. Como tal, nunca é demais lembrar, que somente se estará analisando informações referentes aos residentes nas seis maiores Regiões Metropolitanas brasileiras.

O estudo do perfil do empreendedor dentro das bases de dados da PME engloba duas categorias ocupacionais: trabalhador por conta própria e empregador.

Segundo definição do IBGE, o trabalhador por conta pró-

¹ Até a data de fechamento deste número, o MTE ainda não havia divulgado os microdados do mês de maio de 2013 em seu portal. Sendo assim, os indicadores de Saldo de admissões e a Taxa de rotatividade, ambos tabulados a partir dos microdados do CAGED, não estão presentes nesta edição.

pria é aquele que trabalha explorando seu próprio empreendimento sem remunerar nenhum trabalhador na condição de empregado. Contudo a definição não é tão restrita, englobando nesta condição os que trabalham com sócio(s), desde que não empreguem ninguém. O trabalho por conta-própria também abrange os que gerem seu negócio com a ajuda de trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar. Já o empregador é aquele que trabalha explorando seu próprio empreendimento, tendo pelo menos um empregado. Desde que ocupado obedecendo esta condição, tal como o trabalhador por conta própria, o empregador pode contar com ajuda de sócio(s) e de trabalhador não remunerado de membro da unidade domiciliar (IBGE, Pesquisa Mensal de Emprego, Série Relatórios Metodológicos, v. 23, 2a ed., Rio de Janeiro, 2007).

Porém, para além da definição formal do indicador, é importante salientar que as efetivas condições de ocupação de uma ou outra categoria são muito diferenciadas. Assim, mesmo os empregadores com um único empregado costumam observar remunerações médias superiores à média da PEA ocupada como um todo. O contrário costuma acontecer com os trabalhadores por conta-própria. Assim, a título de ilustração, através das tabelas X e XIX contidas no anexo estatístico deste mesmo "Tempo em Curso", verifica-se que em maio de 2013, os trabalhadores por conta própria responderam por 18,0% da PEA metropolitana ocupada, ao passo que os empregadores corresponderam a 4,5% do total de ocupados. Também a remuneração de um e outro grupo era bem distinta. Assim, um empregador, naquele mesmo mês, percebeu rendimentos médio 190% superior ao de um trabalhador por conta própria e 145% superior à PEA metropolitana ocupada (na verdade, dentre as categorias ocupacionais listadas pela PME a categoria empregador é que apresenta a maior remuneração). Já os trabalhadores por conta própria observaram rendimentos médios inferior em 16% à PEA metropolitana ocupada.

Cabe salientar que os dados acima fundamentalmente se reproduzem quando os indicadores são decompostos pelos grupos de cor ou raça. De qualquer forma, dentre outras possíveis conclusões, estes indicadores ilustram os motivos pelos quais nos estudos do perfil do empreendedor não é apropriado agrupar em um mesmo contingente os trabalhadores por conta própria e os empregadores.

Os dados apresentados ao longo desta seção foram calculados a partir das médias anuais de doze meses, com exceção para 2013, que somente englobou os dados de

janeiro a abril de 2013. Estes foram os meses cujos microdados da PME se encontravam disponíveis no momento da realização deste estudo.

2.b. Perfil dos empreendedores das seis maiores RMs segundo os grupos de cor ou raça e sexo (gráfico 1)

Em maio de 2013, o peso relativo dos trabalhadores por conta própria e empregadores no interior da PEA branca foi de 17,2% e 6,0%, respectivamente. Já no contingente dos pretos & pardos, no mesmo período, o peso relativo dos trabalhadores por conta própria foi de 18,7%, e dos empregadores, 2,7%.

Em 2003, havia cerca de 3,7 milhões de trabalhadores por conta-própria residentes nas seis maiores Regiões Metropolitanas brasileiras. Destes, 43,2% eram pretos & pardos e 55,8% eram brancos. Em 2013, a participação dos pretos & pardos no conjunto de trabalhadores por conta-própria (cerca de 4,1 milhões) tinha se elevado para 48,7%, enquanto o peso dos brancos tinha se reduzido para 49,9%.

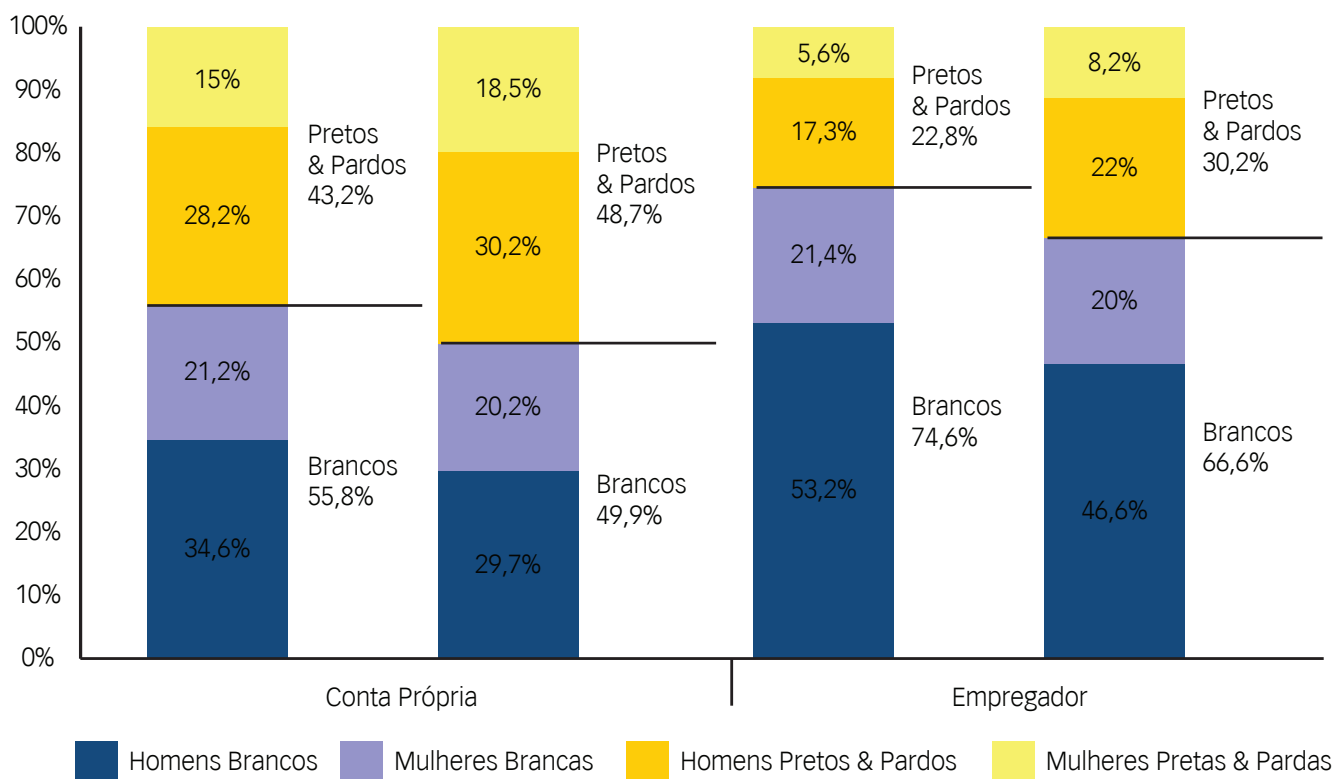
Assim, nos últimos dez anos a participação da população preta & parda entre os trabalhadores por conta-própria tinha se elevado em 5,5 pontos percentuais, superando seu peso na PEA total no mercado metropolitano (correspondente a 47,5% em 2013).

Já entre os empregadores registrados pela PME nas seis maiores Regiões Metropolitanas brasileiras, entre 2003 e 2013, o peso da população preta & parda passou de 22,8% para 30,2%. Ou seja, houve uma elevação de 7,4 pontos percentuais na participação dos pretos & pardos no total de cerca um milhão de empregadores. Paralelamente, entre 2003 e 2013, o peso dos empregadores brancos se reduziu em 8 pontos percentuais.

Parcialmente, este comportamento pode ser explicado pelo aumento da participação dos pretos & pardos no total da população e no total da População Economicamente Ativa (PEA). Contudo, chama à atenção o fato que a representação de pretos & pardos entre os empregadores seja ainda muito inferior ao seu peso no total da PEA.

Ao se desagregar estes dados pelos grupos de sexo, observa-se também um importante viés de gênero. Mesmo considerando uma leve elevação do percentual de mulheres entre 2003 e 2013, as mulheres seguiam sendo sub-representadas entre os empreendedores brasileiros.

Gráfico 1 - Composição da PEA ocupada como trabalhador por conta-própria ou empregador, residente nas seis maiores RMs, por grupos de cor ou raça e sexo, Brasil, 2003 - 2013 (em %)



Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER.

Nota 1: A diferença entre o total e 100% é dada pelo percentual de amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: A média anual de 2013 foi calculada a partir da média dos meses de janeiro a abril de 2013

Em 2013, correspondiam a 38,7% dos trabalhadores por conta-própria e a 28,2% dos empregadores.

Se o peso das mulheres pretas & pardas e brancas era semelhante entre os trabalhadores por conta-própria (20,2% brancas e 18,5% pretas & pardas), entre os empregadores a presença das mulheres pretas & pardas é extremamente reduzida. Em 2013, as mulheres brancas representam 20% do total de empregadores, enquanto apenas 8 em cada 100 empregadores eram mulheres pretas & pardas. Desta forma, o peso das mulheres pretas & pardas é ainda muito limitado na posição ocupacional que detêm os melhores salários (como veremos abaixo) e que está entre as colocações com melhor status social.

2.c. Nível de escolaridade dos empreendedores (gráfico 2)

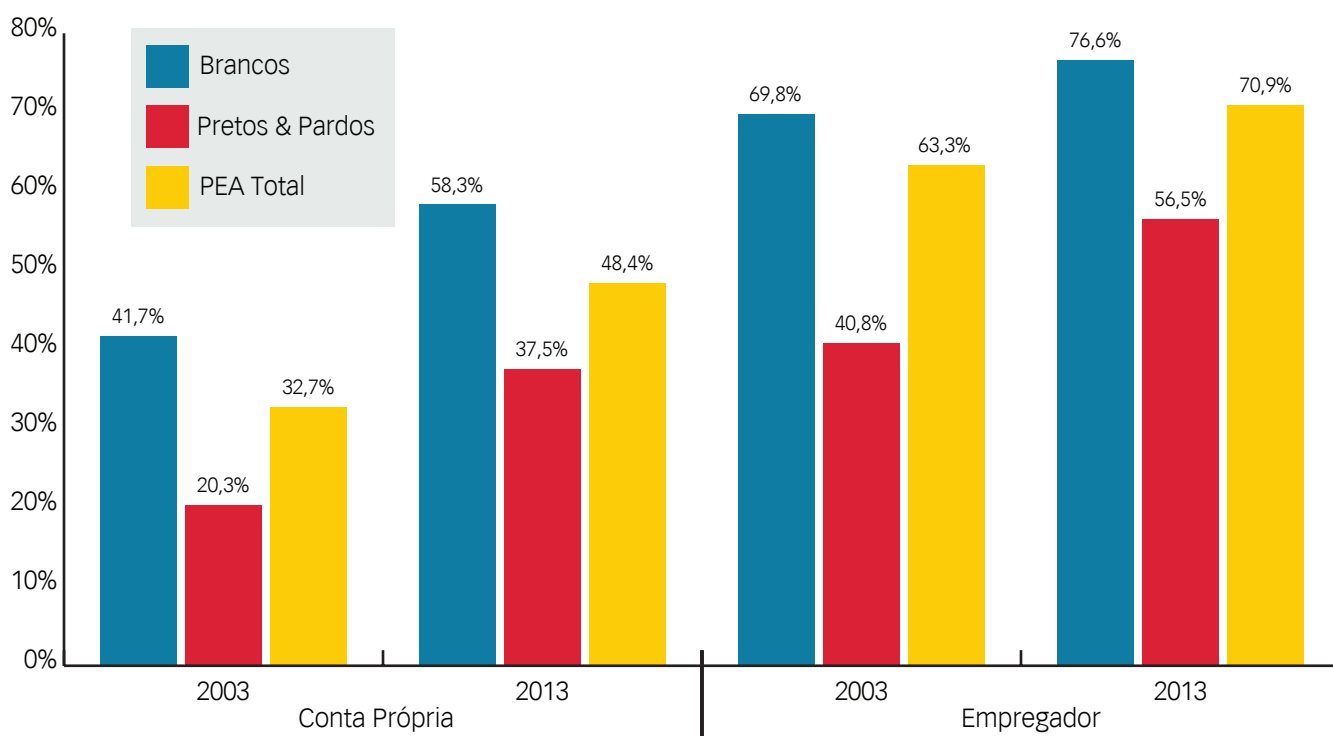
Em 2003, pouco mais de um terço (32,7%) dos trabalhadores por conta-própria brasileiros tinham 11 anos ou mais de estudo. Entre os brancos, o indicador era igual a 41,7%. Já entre os pretos & pardos, os que tinham 11 anos ou mais

de estudo eram apenas 20,3%, ou seja, menos da metade do percentual de brancos com aquele nível de estudo.

Em 2013, o percentual de trabalhadores por conta-própria com 11 anos ou mais de escolaridade passou para 48,4%. O mesmo indicador era de 58,3% entre os brancos e 37,5% entre os pretos & pardos. Seja para os trabalhadores por conta-própria brancos que para os pretos & pardos, o percentual de pessoas com o nível de estudo mais elevado era bem inferior ao percentual da PEA ocupada total com 11 anos ou mais de estudo. Em 2013, 71,3% da PEA ocupada branca tinha, em média, 11 anos ou mais de escolaridade, enquanto a PEA ocupada preta & parda com este nível de instrução era igual a 54,8%.

De qualquer forma, as assimetrias entre brancos e pretos & pardos com este nível de instrução se reduziram de 105,1%, em 2003, para 55,4%, em 2013. Contudo, o percentual de trabalhadores por conta-própria pretos & pardos com 11 anos ou mais de estudo, em 2013, era ainda inferior ao percentual de brancos com o mesmo nível de escolaridade em 2003.

Gráfico 2 - Trabalhadores por conta-própria e empregadores, residentes nas seis maiores RMs, com 11 anos ou mais de estudo, de acordo com os grupos de cor ou raça, Brasil, 2003 - 2013 (em %)



Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER.

Nota 1: A PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: A média anual de 2013 foi calculada a partir da média dos meses de janeiro a abril de 2013.

Entre 2003 e 2013, se elevou também o nível de instrução dos empregadores. Em 2003, 63,3% dos empregadores tinham 11 ou mais anos de estudo. Já, em 2013, o mesmo indicador era igual a 70,9%, correspondendo a uma elevação de 7,6 pontos percentuais.

Entre os empregadores brancos a elevação dos que tinham mais de 11 anos de estudo foi de 6,8 pontos percentuais, chegando a representar, em 2013, 76,6% do total dos empregadores deste grupo. Os empregadores pretos & pardos com 11 anos ou mais de estudo passaram de 40,8%, em 2003, para 56,5%, em 2013.

Ou seja, considerando um nível de instrução de 11 anos ou mais, a elevação no nível de escolaridade entre os empregadores pretos & pardos (+ 15,7 pontos percentuais) foi mais do que o dobro da ocorrida entre os empregadores brancos (+ 6,8 pontos percentuais).

De qualquer maneira, em 2013, o percentual de empregadores pretos & pardos com 11 anos ou mais de estudo era ainda 13,3 pontos percentuais inferior ao mesmo indicador dos empregadores brancos em 2003.

2.d. Rendimento médio dos empreendedores (tabela 1 e gráfico 3)

Os rendimentos da PEA ocupada como trabalhador por conta-própria se elevaram em 40,7%, entre 2003 e 2013, chegando a R\$ 1.605,57. Em 2013, os trabalhadores por conta-própria brancos ganhavam, em média, R\$ 2.007,13, enquanto os trabalhadores por conta-própria pretos & pardos recebiam, em média, R\$ 1.171,79.

Nos últimos dez anos, o aumento real médio nos rendimentos dos pretos & pardos foi de 20,3 pontos percentuais. Já os rendimentos dos pretos & pardos se elevaram de forma mais expressiva (42,4 pontos percentuais). Desta forma, as desigualdades nos rendimentos entre brancos e pretos & pardos se reduziram de 103,6% para 71,3%.

Entre 2003 e 2013, os rendimentos médios dos trabalhadores por conta-própria de sexo masculino brancos se elevaram em 37,3%, enquanto os dos homens pretos & pardos subiram 65,4%. Entre as mulheres ocupadas como trabalhadoras por conta-própria, os rendimentos das mulheres brancas se elevaram em 42,9% e os das mulheres pretas & pardas em 68,3%.

Tabela 1. Rendimento real médio habitualmente recebido pelos empreendedores (trabalhadores por conta-própria e empregadores), residentes nas seis maiores RMs, de acordo com os grupos de cor ou raça e sexo, Brasil, 2003 e 2013 (em R\$, abr / 13 - INPC)

	Conta Própria		Empregador	
	2003	2013	2003	2013
Homens Brancos	1.643,02	2.256,04	4.687,29	5.735,45
Mulheres Brancas	1.147,82	1.640,49	3.585,15	4.152,58
Brancos	1.454,42	2.007,13	4.371,66	5.259,37
Homens Pretos & Pardos	815,66	1.349,18	2.221,76	3.248,57
Mulheres Pretas & Pardas	524,46	882,70	1.974,67	2.605,33
Pretos & Pardos	714,66	1.171,79	2.158,28	3.073,24
PEA Total	1.141,44	1.605,57	3.867,84	4.591,09

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER.

Nota 1: A PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: A média anual de 2013 foi calculada a partir da média dos meses de janeiro a abril de 2013.

Desta forma, a queda das desigualdades foi de 34,2 pontos percentuais entre os rendimentos dos trabalhadores por conta-própria de sexo masculino brancos e pretos & pardos, e de 33,0%, entre as trabalhadoras por conta-própria. De qualquer maneira, em 2013, os rendimentos médios dos homens brancos ocupados como trabalhadores por conta-própria eram ainda 67,2% superiores aos dos pretos & pardos. As assimetrias chegavam a 85,8% no caso das mulheres.

Em 2013, um empregador recebia, em média, um rendimento mensal de R\$ 4.591,09. Este valor era mais que o dobro do rendimento médio da PEA como um todo, que correspondia a R\$ 1.861,55.²

Entre os empregadores brancos, o rendimento médio era de R\$ 5.259,37. Já os empregadores pretos & pardos recebiam, em média, R\$ 3.073,24. Portanto, as assimetrias nos rendimentos entre estes dois grupos eram de 71,1%, favoravelmente aos brancos.

Nos últimos dez anos, os rendimentos dos empregadores brancos se elevaram em 20,3% e os dos empregadores pretos & pardos em 42,4%. Desta forma, entre 2003 e 2013, as assimetrias nos rendimentos dos empregadores brancos e pretos & pardos caíram 31,5 pontos percentuais.

tuais. A queda foi apenas um pouco superior à redução, no mesmo período, das assimetrias nos rendimentos da PEA ocupada total (29,2 pontos percentuais).

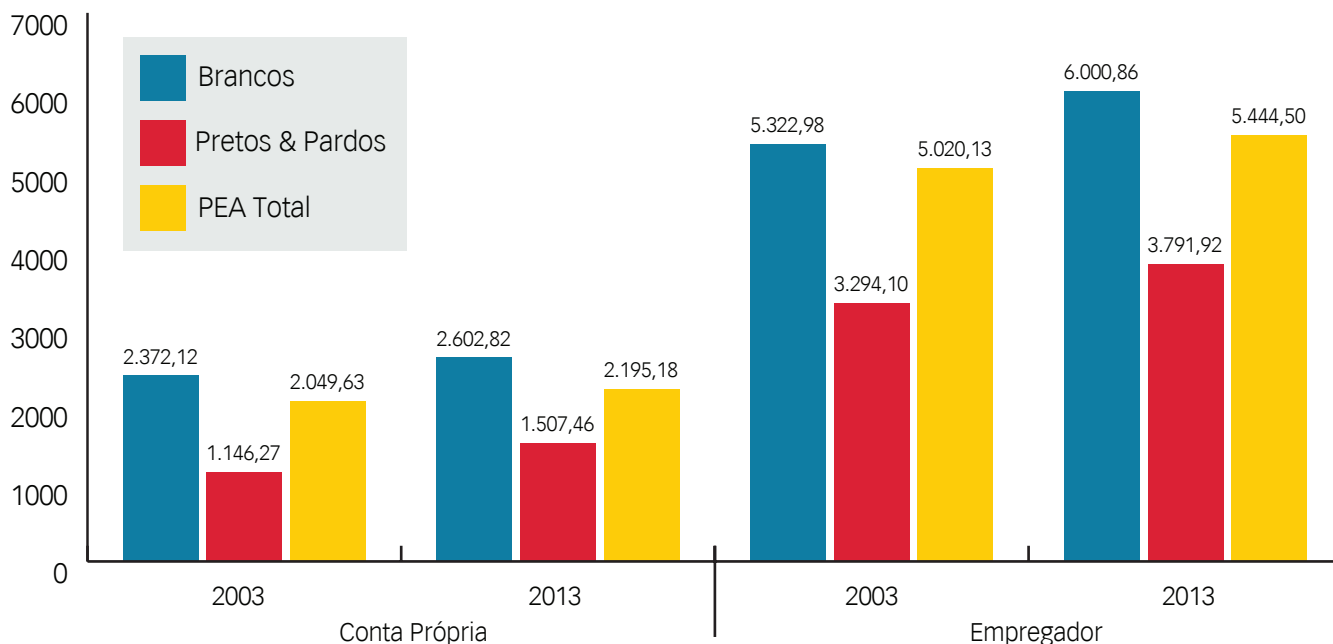
Desagregando pelos grupos de cor ou raça e sexo, observa-se que os rendimentos médios dos empregadores de sexo masculino brancos se elevaram em 22,4% entre 2003 e 2013, e os das mulheres brancas em 15,8%. Entre os empregadores pretos & pardos, os rendimentos médios aumentaram em 46,3%, no caso dos homens, e em 31,9%, no caso das mulheres.

As assimetrias nos rendimentos entre os empregadores de sexo masculino brancos e pretos & pardos se reduziram em 34,4 pontos percentuais, passando de 111%, em 2003, para 76,6%, em 2013. Entre as empregadoras de sexo feminino, as desigualdades de rendimentos eram iguais a 81,6%, em 2003, e a 59,4%, em 2013 (queda das desigualdades de 22,2 pontos percentuais).

Contudo, em 2013, os rendimentos médios dos empregadores homens brancos eram ainda 120,1% superiores aos das empregadoras pretas & pardas. Já os rendimentos das mulheres brancas ainda eram superiores aos dos homens pretos & pardos, em 27,8%.

² As assimetrias nos rendimentos entre os empregadores brancos e pretos & pardos eram apenas levemente inferiores (6,2 pontos percentuais) às assimetrias nos rendimentos da PEA ocupada total (77,3%).

Gráfico 3 - Rendimento real médio habitualmente recebido pelos empreendedores (trabalhador por conta-própria e empregadores), residentes nas seis maiores RMs, de acordo com os grupos de cor ou raça, Brasil, 2003 e 2013 (em R\$, abr / 13 - INPC)



Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER.

Nota 1: A PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: A média anual de 2013 foi calculada a partir da média dos meses de janeiro a abril de 2013.

As assimetrias nos rendimentos entre brancos e pretos & pardos se mantêm mesmo quando são tomados em consideração apenas os empreendedores com o nível de instrução mais elevado.

Em 2013, os trabalhadores por conta-própria brancos ganhavam, em média, R\$ 2.602,82, enquanto os pretos & pardos tinham rendimentos médios de R\$ 1.507,46. Assim, mesmo tendo se reduzido as desigualdades de cor ou raça entre os rendimentos dos trabalhadores por conta-própria com 11 anos ou mais de estudo em 34,3 pontos percentuais, em 2013, eram ainda superiores a 72%.

Entre os empregadores com 11 anos de estudo ou mais, em 2013, os rendimentos eram iguais a R\$ 6.000,86, no caso da PEA branca, e a R\$ 3.791,92, no caso da PEA preta & parda. Assim, as assimetrias caíram apenas 3,3 pontos percentuais no período considerado, passando de 61,6%, em 2003, para 58,3%, em 2013, sempre favoravelmente aos brancos.

3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal (tabela I)

O rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA

de ambos os sexos residente nas seis maiores RMs foi de R\$ 1.863,60 em maio de 2013. Na comparação com o mês anterior, houve diminuição de 0,3% no indicador, e aumento de 1,4% quando comparado a maio de 2012.

Para a PEA branca de ambos os sexos, em maio de 2013, o rendimento foi de R\$ 2.326,91 e, para a PEA preta & parda de ambos os sexos, R\$ 1.319,56. O indicador diminuiu 0,7% para a PEA branca, e 0,4% para a PEA preta & parda, em relação ao mês anterior. Na comparação anual, houve variações positivas de 1,7% e 5,0% nos rendimentos de brancos e pretos & pardos, respectivamente.

Em relação a abril de 2013, o rendimento dos homens brancos diminuiu 0,2% e o dos homens pretos & pardos, 0,5%. Comparativamente a maio de 2012, os homens brancos experimentaram aumento de 1,9% em seus rendimentos, e os homens pretos & pardos, elevação de 6,4%.

Observou-se diminuição de 1,6% no rendimento das mulheres brancas, e de 0,3% no indicador das mulheres pretas & pardas, em relação a abril de 2013. Na comparação anual, as elevações foram de 2,1%, para as trabalhadoras brancas, e de 2,5%, para trabalhadoras pretas & pardas.

Em maio de 2013, notou-se que a PEA branca possuía rendi-

mento médio 76,3% superior à PEA preta & parda. Em relação a maio de 2012, a assimetria entre os grupos de cor ou raça caiu 5,8 pontos percentuais. Na comparação entre abril e maio de 2013, observou-se uma diminuição na assimetria de 0,6 ponto percentual.

A assimetria entre o rendimento dos homens brancos e dos homens pretos & pardos chegou a 78,4% em maio de 2013, favoravelmente aos brancos. Essa diferença se reduziu em 8,0 pontos percentuais, em relação a maio de 2012. Frente ao mês anterior, as diferenças aumentaram em 0,5 ponto percentual.

Entre as mulheres, notou-se que as trabalhadoras brancas auferiam rendimentos 76,1% superiores aos das trabalhadoras pretas & pardas. Na comparação anual, houve diminuição da desigualdade em 0,7 ponto percentual. E, em relação a abril de 2013, as desigualdades se retraíram em 2,3 pontos percentuais.

Em maio de 2013, a assimetria entre os rendimentos dos homens brancos e das mulheres pretas & pardas foi de 142,3%, enquanto as mulheres brancas auferiram rendimentos 29,7% mais elevados que os homens pretos & pardos.

4. Evolução da taxa de desemprego aberto (tabela II)

Em maio de 2013, a taxa de desemprego da PEA de ambos os sexos foi de 5,8%. O indicador manteve-se estável em relação ao mês anterior, e também em relação a maio de 2012, data em que assumiu o mesmo valor.

A taxa de desemprego da PEA branca de ambos os sexos foi de 4,8%, enquanto a da PEA preta & parda chegou a 6,9%. Na comparação com abril de 2013, a PEA branca experimentou diminuição em sua taxa de desemprego de 0,2 ponto percentual. O indicador apresentou elevação de igual magnitude para a PEA preta & parda: 0,2 ponto percentual.

Em relação a maio de 2012, ocorreu exatamente o mesmo movimento: queda de 0,2 ponto percentual para a taxa de desemprego dos brancos e aumento de 0,2 ponto percentual na taxa de desemprego dos pretos & pardos.

Na comparação com abril de 2013, houve estabilidade na taxa de desemprego para o grupo dos homens brancos, e variação negativa de 0,1 ponto percentual para os homens pretos & pardos. Na comparação anual, o indicador novamente manteve-se estável para os homens brancos e aumentou 0,2 ponto percentual para os homens pretos & pardos.

As mulheres brancas obtiveram diminuição de 0,4 ponto percentual na taxa de desemprego, em relação ao mês anterior, e as mulheres pretas & pardas, aumento de 0,6 ponto percentual para o mesmo período. Em relação a maio de 2012, notou-se queda na taxa de desemprego das mulheres brancas em 0,5 ponto percentual, e das mulheres pretas & pardas, aumento da ordem de 0,3 ponto percentual.

5. Evolução da massa de rendimento médio real habitual de todos os trabalhos (tabela XIII)

A massa de rendimento médio real habitual de todos os trabalhos é calculada como a soma do rendimento de todos os trabalhos para o total da população ocupada. Ou seja, realiza-se a agregação do rendimento médio habitualmente recebido por todos os trabalhadores em todos os trabalhos que possam vir a possuir em um determinado período de tempo. É importante ressaltar que esse indicador não incorpora outros tipos de rendimentos que não aqueles do trabalho, como, por exemplo, as rendas de aposentadorias, pensões e aluguéis.³

Em maio de 2013, a massa de rendimentos real habitual para a PEA de ambos os sexos das seis maiores RMs brasileiras foi de R\$ 43,3 bilhões de reais. Em relação a maio de 2012, houve elevação real de 1,5% no indicador.

Desagregando a massa de rendimento pelos grupos de cor ou raça, verificou-se que a PEA branca de ambos os sexos auferiu, em maio de 2013, R\$ 28,1 bilhões. Este valor representou queda anual de 2,7% na massa de rendimento deste grupo de cor ou raça em relação a maio de 2012. No mesmo período de tempo, a massa de rendimento da PEA preta & parda de ambos os sexos cresceu 7,4%, chegando a R\$ 14,3 bilhões em maio de 2013.

Para a mesma data, a massa de rendimento de todos os trabalhos dos homens brancos caiu 4,1% em termos reais. Já para os homens pretos & pardos, o mesmo indicador evoluiu positivamente em 8,9%. A massa das mulheres brancas sofreu queda de 0,4% em relação a maio de 2012, ao contrário do indicador para as mulheres pretas & pardas, que se elevou em 4,2%.

Embora a massa de rendimento do grupo dos trabalhadores brancos tenha decrescido em termos reais na comparação com o ano anterior, e o mesmo indicador para os trabalhadores pretos & pardos tenha aumentado, a composição da massa entre os grupos de cor

³ Este mesmo indicador já foi analisado em outra edição, para o período de tempo compreendido entre abril de 2011 e abril de 2012. A este respeito, conferir Tempo em Curso Ano IV; Vol. 4; nº 6, Junho, 2012.

ou raça ainda se caracterizava por forte assimetria em maio de 2013.

Naquela data, 64,9% da massa de rendimentos de todos os trabalhos da PEA metropolitana pertenciam a PEA branca. Por outro lado, apenas 33,2% da mesma havia sido auferida pela PEA preta & parda. Na comparação com maio de 2012, houve queda de 1,8 pontos percentuais na proporção da massa auferida pela PEA branca e elevação de 2,3 pontos percentuais naquela referente à PEA preta & parda.

Os homens brancos auferiam a maior parte da massa de rendimentos em maio de 2013: 39,5%, enquanto os homens pretos & pardos recebiam 20,8% da mesma. Comparativamente a maio de 2012, houve retração de 1,7 pontos percentuais na proporção relacionada aos homens brancos e elevação de igual magnitude naquela pertencente aos homens pretos & pardos.

Em maio de 2013, as mulheres brancas receberam 25,4% da massa de rendimento de todos os trabalhos, de maneira que sua participação na composição da mesma caiu 0,1 ponto percentual em relação a maio de 2012. A parcela referente às mulheres pretas & pardas se elevou em apenas 0,5 ponto percentual, representando apenas 12,3% da massa de rendimentos em maio de 2013.

Tempo em Curso

Elaboração escrita

Prof. Marcelo Paixão, Irene Rossetto, Elisa Monçores e Elaine Carvalho

Pesquisadora Assistente

Elaine Carvalho

Colaboradoras

Elisa Monçores
Irene Rossetto

Bolsistas de iniciação científica

Guilherme Câmara
Hugo Saramago

Revisão de texto e copidesque

Alana Barroco Vellasco Austin

Editoração

Erlan Carvalho

Apoio

Fundação Ford



FORDFOUNDATION

Na Linha de Frente das Mudanças Sociais

Equipe LAESER / IE / UFRJ

Coordenação Geral (licenciado para pós-doutorado, Universidade de Princeton, bolsa Capes)

Prof. Marcelo Paixão

Pesquisadores Assistentes

Ana Thereza Carvalho Costa
Prof. Cleber Lázaro Julião Costa
Danielle Oliveira
Elaine Carvalho
Prof. Marildo Menegat
Sandra Machado

Colaboradores

Prof.^a Azoilda Loretto
Elisa Alonso Monçores
Irene Rossetto Giaccherino
Prof. José Jairo Vieira

Bolsistas de iniciação científica

Andressa Evellyn Oliveira (PIBIC – FAPESB)
Guilherme Câmara (Fundação Ford)
Hugo Saramago (PIBIC – CNPq – UFRJ)
Iuri Viana (PIBIC – CNPq – UFRJ)

Secretária

Luisa Maciel

Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

Tabela I. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, mai / 12 – mai / 13 (em R\$, mai / 13 - INPC)

	2012								2013				
	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
Homens Brancos	2.618,22	2.632,60	2.584,85	2.637,50	2.684,17	2.696,84	2.715,01	2.709,36	2.666,21	2.713,62	2.709,81	2.673,12	2.666,81
Mulheres Brancas	1.898,60	1.896,91	1.880,68	1.923,09	1.897,81	1.884,62	1.917,04	1.902,58	1.941,17	1.975,53	1.964,85	1.969,01	1.938,30
Brancos	2.288,79	2.292,85	2.259,54	2.309,46	2.317,33	2.313,34	2.338,95	2.325,03	2.323,81	2.367,89	2.360,23	2.344,11	2.326,91
Homens Pretos & Pardos	1.404,61	1.444,52	1.455,30	1.485,19	1.503,18	1.509,41	1.504,79	1.502,74	1.510,51	1.503,19	1.507,20	1.502,82	1.494,93
Mulheres Pretas & Pardas	1.073,69	1.072,98	1.052,31	1.069,72	1.067,62	1.082,90	1.086,37	1.086,24	1.091,65	1.100,79	1.107,31	1.103,73	1.100,50
Pretos & Pardos	1.256,59	1.280,37	1.276,43	1.300,46	1.308,88	1.318,64	1.316,76	1.315,29	1.323,24	1.323,30	1.327,91	1.324,49	1.319,56
PEA Total	1.838,28	1.845,82	1.817,57	1.852,56	1.854,95	1.860,12	1.874,85	1.857,12	1.855,29	1.877,53	1.873,20	1.869,87	1.863,60

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela II. Taxa de desemprego aberto da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, mai / 12 – mai / 13 (em % da PEA total)

	2012								2013				
	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
Homens Brancos	3,9	4,0	3,8	3,7	3,7	3,5	3,6	3,4	4,2	4,5	4,1	3,9	3,9
Mulheres Brancas	6,3	5,8	5,4	5,3	5,8	5,7	5,0	4,6	5,5	5,7	5,8	6,2	5,8
Brancos	5,0	4,9	4,6	4,4	4,7	4,5	4,3	4,0	4,8	5,0	4,9	5,0	4,8
Homens Pretos & Pardos	5,1	5,6	5,0	4,7	4,9	4,8	4,5	4,5	4,9	5,2	5,1	5,4	5,3
Mulheres Pretas & Pardas	8,6	8,7	7,9	8,3	7,8	7,8	7,0	6,3	7,7	7,3	8,1	8,3	8,9
Pretos & Pardos	6,7	7,0	6,4	6,3	6,2	6,2	5,6	5,3	6,2	6,2	6,5	6,7	6,9
PEA Total	5,8	5,9	5,4	5,3	5,4	5,3	4,9	4,6	5,4	5,6	5,7	5,8	5,8

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela III. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, mai / 12 (em R\$, mai / 13 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	2.199,34	3.468,03	3.140,63	2.816,17	2.584,98	2.054,87
Mulheres Brancas	1.564,79	2.267,06	1.994,36	2.106,85	1.894,92	1.529,31
Brancos	1.908,99	2.928,57	2.582,19	2.495,17	2.271,77	1.811,34
Homens Pretos & Pardos	1.194,80	1.403,65	1.568,65	1.433,22	1.389,28	1.300,23
Mulheres Pretas & Pardas	967,46	1.068,34	1.055,18	1.104,66	1.106,01	1.001,39
Pretos & Pardos	1.096,32	1.244,05	1.332,47	1.290,66	1.264,33	1.156,16
PEA Total	1.355,55	1.484,04	1.826,78	1.914,04	1.958,17	1.727,97

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IV. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, mai / 13 (em R\$, mai / 13 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	1.959,80	2.478,29	2.949,81	2.953,93	2.688,11	2.167,85
Mulheres Brancas	1.370,69	1.980,84	2.088,04	2.139,79	1.966,24	1.582,76
Brancos	1.676,23	2.225,89	2.534,02	2.583,36	2.351,13	1.896,30
Homens Pretos & Pardos	1.279,52	1.479,11	1.609,30	1.545,21	1.484,92	1.390,16
Mulheres Pretas & Pardas	942,21	1.112,36	1.070,78	1.105,75	1.145,48	1.108,01
Pretos & Pardos	1.134,47	1.308,83	1.370,47	1.351,26	1.335,29	1.256,06
PEA Total	1.305,79	1.430,65	1.846,74	1.972,01	1.988,05	1.808,70

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela V. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, mai / 12 (em % da PEA total)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	4,0	2,9	3,7	3,2	4,4	3,5
Mulheres Brancas	7,5	5,5	5,7	6,4	6,7	5,2
Brancos	5,6	4,1	4,6	4,7	5,5	4,3
Homens Pretos & Pardos	5,3	6,0	3,6	4,1	6,2	4,8
Mulheres Pretas & Pardas	7,0	11,1	7,1	7,6	9,3	7,3
Pretos & Pardos	6,1	8,5	5,3	5,7	7,6	6,1
PEA Total	5,9	8,0	5,1	5,2	6,2	4,5

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VI. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, mai / 13 (em % da PEA)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	4,4	4,8	2,8	3,4	4,4	2,9
Mulheres Brancas	6,0	8,2	4,0	4,9	6,8	4,6
Brancos	5,2	6,6	3,4	4,1	5,5	3,7
Homens Pretos & Pardos	5,3	6,2	3,5	4,2	6,6	4,1
Mulheres Pretas & Pardas	7,9	11,4	6,7	8,7	9,2	5,9
Pretos & Pardos	6,5	8,7	5,0	6,3	7,7	4,9
PEA Total	6,1	8,4	4,3	5,2	6,3	3,9

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, mai / 12 (em R\$, mai / 13 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.656,69	1.793,06	2.041,58	3.429,50	3.730,08	1.094,64	2.184,06
Mulheres Brancas	1.724,78	2.611,43	1.326,30	2.457,86	2.540,89	800,64	1.582,89
Brancos	2.311,78	1.866,48	1.743,55	2.989,67	2.969,83	819,01	1.943,28
Homens Pretos & Pardos	1.504,01	1.173,55	1.217,02	1.421,14	2.117,47	923,63	1.410,43
Mulheres Pretas & Pardas	1.064,20	1.260,59	938,23	1.193,60	1.570,68	696,45	1.008,89
Pretos & Pardos	1.347,71	1.177,27	1.106,59	1.327,83	1.769,46	704,98	1.238,98
PEA Total	1.916,49	1.474,70	1.466,05	2.344,84	2.546,98	746,68	1.632,14

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VIII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, mai / 13 (em R\$, mai / 13 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.686,18	1.988,59	1.986,81	3.599,82	3.810,25	1.138,48	2.122,33
Mulheres Brancas	1.787,03	2.740,04	1.412,64	2.444,94	2.516,42	839,48	1.596,03
Brancos	2.350,72	2.055,43	1.743,07	3.075,73	2.959,32	853,97	1.902,43
Homens Pretos & Pardos	1.584,78	1.230,07	1.229,56	1.589,57	2.303,59	1.070,03	1.464,81
Mulheres Pretas & Pardas	1.011,85	1.226,31	968,83	1.246,09	1.563,88	746,76	1.015,45
Pretos & Pardos	1.385,82	1.229,87	1.120,03	1.451,84	1.840,90	763,06	1.276,39
PEA Total	1.924,68	1.576,76	1.450,97	2.431,16	2.533,65	794,11	1.603,33

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IX. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, mai / 12 (em R\$, mai / 13 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.242,65	823,97	2.206,42	1.773,36	4.068,53	2.218,86	4.144,43	2.243,34	5.921,55
Mulheres Brancas	913,98	720,81	1.765,01	1.431,47	2.391,57	1.584,87	3.130,98	1.716,97	4.184,12
Brancos	945,01	724,79	2.017,48	1.626,70	3.208,55	1.804,43	3.577,04	2.032,55	5.370,34
Homens Pretos & Pardos	1.004,13	768,93	1.315,64	946,13	1.893,82	1.177,05	2.582,46	1.280,80	3.133,95
Mulheres Pretas & Pardas	806,40	629,00	1.108,65	771,70	1.331,52	1.053,10	2.291,87	867,69	2.746,69
Pretos & Pardos	818,90	631,95	1.236,23	879,17	1.562,32	1.103,48	2.434,32	1.127,85	3.025,60
PEA Total	868,05	664,72	1.665,24	1.308,14	2.592,42	1.534,00	3.188,68	1.635,85	4.746,26

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela X. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, mai / 13 (em R\$, mai / 13 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.191,53	1.074,68	2.301,70	1.996,37	3.812,62	3.137,53	4.043,49	2.209,06	5.451,80
Mulheres Brancas	963,10	745,42	1.853,71	1.539,81	2.628,77	1.793,80	3.133,84	1.573,83	4.020,13
Brancos	976,91	758,30	2.101,38	1.801,07	3.146,17	2.276,38	3.528,18	1.947,76	5.040,91
Homens Pretos & Pardos	1.214,40	798,34	1.386,35	1.004,30	1.746,07	1.565,31	2.764,75	1.341,67	3.356,75
Mulheres Pretas & Pardas	874,69	664,15	1.109,43	903,74	1.460,91	1.319,31	2.099,94	895,59	2.578,34
Pretos & Pardos	902,28	668,10	1.277,20	964,77	1.591,46	1.403,54	2.434,61	1.180,34	3.152,11
PEA Total	929,10	697,88	1.717,19	1.397,55	2.510,84	1.943,43	3.116,89	1.580,42	4.566,49

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XI. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, mai / 12 (em R\$, mai / 13 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	1.043,87	1.115,76	1.294,27	1.406,58	3.288,80
Mulheres Brancas	771,49	683,18	815,39	938,09	2.280,91
Brancos	941,73	947,48	1.104,80	1.215,30	2.801,53
Homens Pretos & Pardos	865,37	940,99	1.040,15	1.117,00	1.776,33
Mulheres Pretas & Pardas	623,38	663,53	699,92	788,36	1.333,26
Pretos & Pardos	761,01	825,35	902,51	987,76	1.560,00
PEA Total	833,05	873,37	990,26	1.092,22	2.347,49

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, mai / 13 (em R\$, mai / 13 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	1.062,23	1.127,29	1.338,17	1.393,70	3.303,62
Mulheres Brancas	747,69	762,20	856,15	970,22	2.297,01
Brancos	951,89	985,10	1.144,33	1.214,65	2.810,21
Homens Pretos & Pardos	909,71	1.019,65	1.120,26	1.156,95	1.864,68
Mulheres Pretas & Pardas	610,00	643,18	761,78	811,86	1.327,49
Pretos & Pardos	781,63	876,23	979,83	1.019,74	1.603,73
PEA Total	841,95	912,33	1.048,43	1.106,25	2.334,63

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.
Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIII. Composição da massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos recebida pela PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, mai / 12 e mai / 13 (em %)

	2012	2013	Varição da massa real
Homens Brancos	41,2	39,5	-4,1
Mulheres Brancas	25,5	25,4	-0,4
Brancos	66,7	64,9	-2,7
Homens Pretos & Pardos	19,1	20,8	8,9
Mulheres Pretas & Pardas	11,8	12,3	4,2
Pretos & Pardos	30,9	33,2	7,4
PEA Total	100,0	100,0	-

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.
Nota 2: Massa de rendimento deflacionada para R\$ mai / 13 - INPC
Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, mai / 12 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	26,7	52,9	8,3	7,3	4,8	100,0
Mulheres Brancas	22,3	55,0	7,8	9,0	6,0	100,0
Brancos	24,1	54,1	8,0	8,3	5,5	100,0
Homens Pretos & Pardos	31,1	49,2	6,9	8,3	4,4	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	26,4	50,9	4,9	9,2	8,7	100,0
Pretos & Pardos	28,3	50,2	5,7	8,8	6,9	100,0
PEA Total	26,2	52,0	6,9	8,7	6,3	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.
Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, mai / 13 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	20,9	60,9	7,3	7,2	3,7	100,0
Mulheres Brancas	22,9	54,8	5,3	10,9	6,2	100,0
Branco	22,1	57,4	6,1	9,3	5,1	100,0
Homens Pretos & Pardos	21,5	56,4	8,7	10,6	2,8	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	21,8	56,5	6,5	10,2	5,0	100,0
Pretos & Pardos	21,7	56,5	7,4	10,4	4,1	100,0
PEA Total	21,8	56,9	6,9	9,9	4,5	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVI. Taxa de subocupação por falta de tempo de serviço em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, mai / 12 e mai / 13 (em % da PEA ocupada)

	2012	2013	Varição
Homens Brancos	1,3	1,3	0,0
Mulheres Brancas	2,2	1,8	-0,4
Branco	1,7	1,6	-0,1
Homens Pretos & Pardos	1,6	1,7	0,1
Mulheres Pretas & Pardas	3,3	3,3	0,0
Pretos & Pardos	2,4	2,4	0,0
PEA Total	2,0	2,0	0,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVII. Taxa de subocupação por falta de remuneração em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, mai / 12 e mai / 13 (em % da PEA ocupada)

	2012	2013	Varição
Homens Brancos	8,0	7,6	-0,4
Mulheres Brancas	12,5	11,7	-0,8
Branco	10,1	9,5	-0,6
Homens Pretos & Pardos	17,0	17,5	0,5
Mulheres Pretas & Pardas	25,2	24,5	-0,7
Pretos & Pardos	20,7	20,6	-0,1
PEA Total	14,8	14,7	-0,1

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVIII. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, mai / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,3	0,2	51,7	10,7	1,7	0,9	7,6	19,4	7,4	0,1	100,0
Mulheres Brancas	3,9	5,6	45,4	9,5	2,1	2,0	11,4	15,2	4,0	0,8	100,0
Brancos	2,0	2,7	48,8	10,1	1,9	1,4	9,4	17,5	5,8	0,4	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,4	0,2	55,0	12,0	1,2	0,9	5,7	20,9	3,6	0,1	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,7	12,7	42,1	9,3	2,1	1,5	7,2	15,1	1,7	0,6	100,0
Pretos & Pardos	3,7	5,8	49,2	10,8	1,6	1,2	6,4	18,3	2,7	0,3	100,0
PEA Total	2,7	4,1	48,9	10,4	1,8	1,3	8,0	17,9	4,5	0,4	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIX. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, mai / 13 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,2	0,2	51,8	10,5	1,8	0,9	7,5	19,1	8,0	0,1	100,0
Mulheres Brancas	3,7	4,9	47,5	8,9	2,7	1,8	11,1	15,1	3,7	0,6	100,0
Brancos	1,8	2,4	49,8	9,7	2,2	1,3	9,2	17,2	6,0	0,4	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,5	0,3	54,5	11,0	1,5	0,7	6,1	21,5	3,6	0,2	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,1	11,1	44,1	8,9	2,1	1,7	7,5	15,2	1,6	0,6	100,0
Pretos & Pardos	3,5	5,1	49,8	10,1	1,8	1,2	6,7	18,7	2,7	0,4	100,0
PEA Total	2,6	3,7	49,7	9,9	2,0	1,2	8,0	18,0	4,5	0,4	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XX. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, mai / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	3,7	1,4	30,6	29,5	27,9	19,6	27,4	31,4	47,0	11,2	28,9
Mulheres Brancas	35,3	33,8	22,8	22,3	29,2	38,7	35,0	20,9	21,8	49,5	24,6
Brancos	38,9	35,2	53,4	51,8	57,1	58,3	62,5	52,3	68,8	60,8	53,5
Homens Pretos & Pardos	3,9	1,3	28,1	28,7	16,9	17,1	17,7	29,2	19,7	7,8	25,0
Mulheres Pretas & Pardas	57,1	63,0	17,5	18,1	24,1	24,3	18,3	17,2	7,7	31,4	20,3
Pretos & Pardos	61,1	64,3	45,7	46,8	41,1	41,4	36,0	46,4	27,4	39,2	45,3
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXI. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, mai / 13 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	2,2	1,4	28,7	29,1	25,2	19,1	25,7	29,2	48,9	9,8	27,6
Mulheres Brancas	34,3	32,2	23,2	21,7	32,7	35,2	33,7	20,4	19,7	41,5	24,2
Brancos	36,5	33,6	51,9	50,8	58,0	54,4	59,4	49,6	68,5	51,3	51,8
Homens Pretos & Pardos	5,2	2,0	28,6	29,1	19,2	15,4	19,8	31,3	21,0	13,6	26,1
Mulheres Pretas & Pardas	57,9	63,9	18,6	18,9	22,3	28,6	19,6	17,7	7,5	35,1	21,0
Pretos & Pardos	63,1	65,9	47,2	48,0	41,5	44,0	39,4	49,0	28,5	48,7	47,1
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, mai / 12 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	19,5	10,5	3,4	1,8	0,6	3,9
Mulheres Brancas	21,7	12,8	6,9	3,2	0,0	6,3
Branco	20,4	11,6	5,1	2,5	0,4	5,0
Homens Pretos & Pardos	27,0	12,6	4,3	2,2	0,3	5,1
Mulheres Pretas & Pardas	37,1	18,6	8,5	4,0	3,4	8,6
Pretos & Pardos	31,4	15,2	6,2	3,0	1,7	6,7
PEA Total	26,2	13,2	5,6	2,7	0,9	5,8

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, mai / 13 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	21,8	9,5	3,8	2,0	0,7	3,9
Mulheres Brancas	20,6	13,7	6,0	2,9	2,0	5,8
Branco	21,4	11,5	4,9	2,4	1,1	4,8
Homens Pretos & Pardos	20,5	13,2	4,5	2,4	2,0	5,3
Mulheres Pretas & Pardas	41,3	20,7	8,6	3,8	1,2	8,9
Pretos & Pardos	29,0	16,6	6,4	3,0	1,7	6,9
PEA Total	26,0	14,1	5,6	2,7	1,3	5,8

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).